

Autonomia na mira

Governo publica MP inconstitucional contra sindicatos. Pág. 2

Consulta Nacional 2019

Levantamento será realizado durante o mês de maio. Participe! Pág. 3

Juntos somos muito mais fortes!

Veja alguns motivos para você se sindicalizar hoje mesmo! Pág. 2

EU CURTO MEU SINDICATO

COMPARTILHE SONHOS E CONQUISTAS COM A GENTE
SINDICALIZE-SE!



NOTÍCIAS BANCÁRIAS



NA LUTA POR DIREITOS E DEMOCRACIA

• INFORMATIVO OFICIAL DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DO ABC • ANO XXV • EDIÇÃO 1019 • 03MAI2019 •



RUMO À
GREVE GERAL
14 DE JUNHO

O Brasil diz NÃO ao desmonte da Previdência

Ataque

MP 873 tenta calar sindicatos

Medida do governo Bolsonaro que impede desconto da mensalidade na folha de pagamento é inconstitucional

Desde o golpe que resultou no *impeachment* da presidenta Dilma Rousseff foi iniciada uma campanha para desestabilizar e acabar com os sindicatos no País. Começou com a reforma trabalhista e, agora, vem via MP 873. Enviada pelo governo Bolsonaro em março, a MP proíbe o desconto de contribuição sindical e taxa associativa na folha salarial dos sindicalizados.

As centrais sindicais já denunciaram a inconstitucionalidade da MP, classificando-a, em nota oficial conjunta, como “um grave ataque contra o princípio da liberdade e autonomia sindical e o direito de organização dos trabalhadores, dificultando o finan-



ciamento das entidades de classe no momento em que cresce, no seio da classe trabalhadora e do conjunto da sociedade, a re-

sistência ao corte de direitos de aposentadoria e previdenciários em marcha, com a apresentação da proposta de Reforma da Previ-

dência que já tramita no Congresso Nacional”.

Para o secretário-geral do Sindicato, Gheorge Vitti, esses

ataques acontecem porque categorias organizadas resistem e não aceitam a retirada de direitos. “É fundamental garantir que essa organização seja mantida, para evitar prejuízos agora e para as futuras gerações”, explica, lembrando que sem sindicatos muitos dos direitos hoje consolidados simplesmente não existiriam.



GHEORGE VITTI

Foto: Dina Santos

Por que se sindicalizar?

- Porque fortalece a categoria na hora de negociar
- Porque possibilita a definição de ações para melhoria das condições de trabalho e vida
- Porque garante direitos e novas conquistas
- Porque o sócio conta com assessoria jurídica especializada
- Porque há convênios em diversos segmentos com excelentes descontos para o associado, que assim pode economizar com educação, saúde, lazer etc
- Porque juntos somos mais fortes, sempre!



Sindicalize-se: o Sindicato precisa de você, e você precisa do Sindicato!

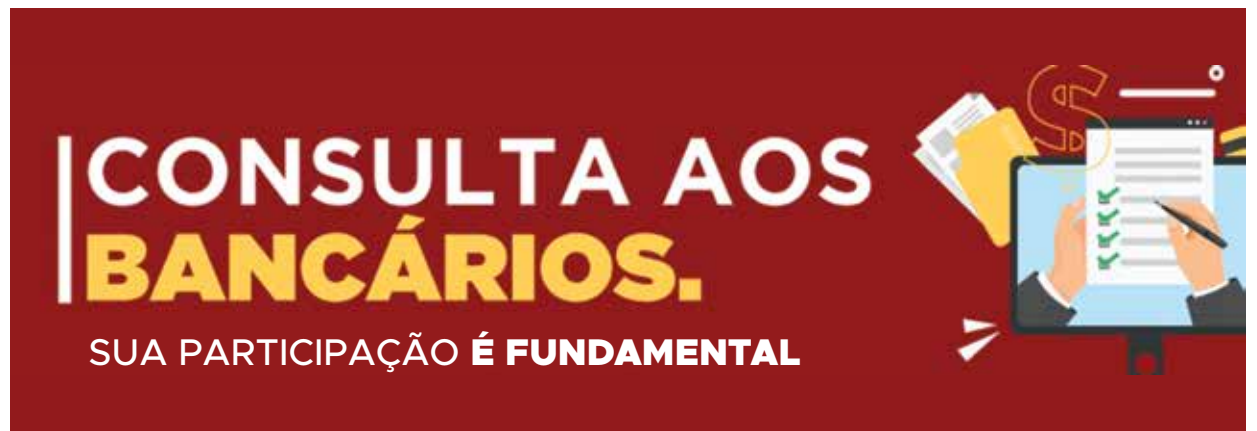
● Categoria

Começa consulta nacional 2019; Previdência é destaque

Dados serão apresentados durante conferência de agosto; participação é fundamental

Bancárias e bancários de todo o Brasil começam a responder ao questionário da Consulta Nacional 2019, instrumento de diálogo com a categoria já tradicional e cujas respostas, dessa vez, norteiam a definição de ações até a próxima campanha nacional, em 2020. O formulário está disponível no site do Sindicato.

Como em 2018 a categoria firmou acordo que garante a manutenção de todos os direitos previstos na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT), com aumento real para os salários, vales refeição e alimentação e demais cláusulas econômicas, neste ano a categoria ajudará a definir prioridades de atuação do movimento sindical bancário. Por



isso, além de responder questões referentes aos bancos públicos, saúde e condições de trabalho, as questões buscam captar a opinião sobre a reforma da Previdência. “É muito importante que todos participem, para que seja revelado

um quadro preciso sobre as opiniões e reivindicações de bancários e bancárias em todo o País”, aponta o presidente do Sindicato, Belmiro Moreira. O levantamento será realizado neste mês de maio e, ao final, sindicatos e federações

vão tabular as informações e enviá-las para a Contraf-CUT, que reunirá os dados nacionalmente. O resultado será divulgado durante a Conferência Nacional dos Bancários, que ocorrerá de 2 a 4 de agosto em São Paulo.

● Previdência

Economista explica como será o País se reforma passar:

Regina Camargos participou de aula pública promovida pelo Sindicato em Diadema

O Sindicato deu continuidade às aulas públicas sobre as consequências da Reforma da Previdência nas últimas semanas, com atividades também na cidade de Diadema. A economista Regina Camargos (foto), consultora do Dieese, participou do evento no dia 22 e explicou detalhadamente à população como de fato ficará o País caso a reforma seja aprovada.

“Será mais miserável e mais injusto”, afirmou, destacando que a maioria nem conseguirá se aposentar, que as mulheres serão ainda mais prejudicadas, assim como os que recebem

o BPC (benefício de progressão continuada), e que os salários dos já aposentados vão diminuir a cada ano, a ponto de serem inferiores ao valor mínimo. Não é por acaso que o governo anda escondendo dados sobre as consequências terríveis dessa reforma: estudos e pareceres técnicos que embasaram a proposta não foram divulgados e, dois meses depois de apresentá-la, o Ministério da Economia diz que ainda precisa fazer contas sobre o impacto de

“**mais miserável e injusto**”



Foto: Dino Santos

algumas medidas.

A explicação é simples: 80% da economia que o governo quer fazer será cortado de quem ganha menos. São as pessoas do Regime Geral da Previdência Social (RGPS),

onde 60% recebem um salário mínimo. “O maior mito dessa reforma é dizer que vai acabar com privilégios. Onde está o privilégio nesse caso?”, questiona a economista, lembrando que para os militares, por

exemplo, a reforma será muito diferente, justamente para não prejudicá-los. Veja o vídeo completo desta aula pública e acompanhe demais notícias sobre o tema no site do Sindicato.

Dia do Trabalhador

Pela primeira vez centrais se unem no Primeiro de Maio

RUMO À
GREVE GERAL
14 DE JUNHO

Atividade histórica em defesa dos direitos dos brasileiros aconteceu no Vale do Anhangabaú

O Brasil vive momentos difíceis em sua economia, política, respeito aos direitos humanos e à própria democracia. Por isso mesmo, neste ano, pela primeira vez a CUT e demais centrais sindicais – Força Sindical, CTB, Intersindical, CSP-Conlutas, Nova Central, CGTB, CSB e UGT -, além das frentes Brasil Popular e Povo sem Medo, fizeram juntas um ato unificado no 1º de Maio, Dia do Trabalhador, no Vale do Anhangabaú, em São Paulo.

Foi um evento histórico, pautado pela defesa de direitos – em especial da aposentadoria, já que há sérios riscos com a reforma da Previdência proposta pelo governo Bolsonaro (veja mais sobre esse tema na página 3). Também figurou na pauta a luta pela manutenção de direitos trabalhistas, emprego, direitos sociais, democracia, soberania nacional e a defesa de uma proposta de reforma tributária que assegure justiça social na arrecadação de impostos.

“A união dos trabalhadores e das entidades que os representam é fundamental nesse momento, para que possamos resistir a tantos ataques em nossos direitos”, apontou o presidente do Sindicato Belmiro Moreira.

SEMPRE NA LUTA

Os diretores do Sindicato participaram do ato em São Paulo e também em São Bernardo, com procissão e missa na igreja Matriz, pela manhã. Na capital os organizadores estimaram em 200 mil o público presente. Durante a atividade os dirigentes pediram a retirada do projeto de reforma da Previdência como ponto de partida para um eventual princípio de diálogo, além de firmar a data de 14 de junho como indicativo para uma greve geral no País.



BANCÁRIOS ABC NA LUTA: PRESENÇA NA PROCISSÃO E MISSA DOS TRABALHADORES EM SBC (FOTOS MENORES) E NO ATO DO VALE DO ANHANGABAÚ

Privatizações

Cartilha desmistifica informações sobre empresas públicas

Publicação Fakes & Fatos está disponível na versão web

O Comitê Nacional em Defesa das Empresas Públicas produziu e já começou a divulgar a cartilha *Empresas Públicas: Fakes & Fatos*, composta por 10 itens que desmistificam e esclarecem questões relativas às estatais, tais como lucratividade, concorrência, corrupção e soberania, entre outros.

O objetivo do material é explicar à sociedade brasileira a importância de se manter e valorizar essas empresas, instrumentos do desenvolvimento do País e seu povo. Além desse informativo um outro, na mesma linha, destinado a políticos e parlamen-

tares, será produzido para distribuição no Congresso Nacional, durante lançamento da Frente em Defesa dos Bancos Públicos no dia 8 de maio.

“É muito importante que todos se empenhem em divulgar e compartilhar informações que esclareçam sobre a importância das empresas públicas, pois temos enormes desafios pela frente”, aponta a coordenadora do comitê e representante dos empregados no Conselho de Administração da Caixa, Rita Serrano. Para a versão web da cartilha acesse <http://twixar.me/7djk>,



ou a página do comitê: www.comiteempresaspublicas.com.br